

Concílio Eumênico e juventude <sup>1</sup>  
à Beija



~~Há pouco mais de um mês~~ <sup>Recentemente</sup>  
a Imprensa relatava o fenómeno  
sem precedentes ocorrido em  
Paris, na Place des Nations:

150.000 jovens reunidos de todos  
os bairros da cidade, reunidos  
p: ouviram Johnny Hallyday.

Sobre o facto, q̄ teve repercussões  
de grande acontecimento, c/  
automóveis danificados, árvores  
destruídas, etc., foram ouvidos  
<sup>psicólogos,</sup>  
educadores, ~~psicólogos,~~ teólogos...

~~Háis um~~ Para uns, o  
facto não teria outro signifi-  
cado senão o de reflectir o  
desejo q̄ a juventude sempre  
manifestou de encontrar  
alguma coisa q̄ lhe dê a  
satisfação interior q̄ lhe é

indispensável. Uma inquietude latente, diagnosticável nos jovens de  $\bar{g}$  época, como resultado de uma acção imprecisa inserção no mundo e na sua realidade viva, estaria na base de tal facto.

Outros, porém, viram nele um ~~o~~ acontecimento novo B. no seu significado profundo, pondo em relevo ~~a dinamismo e a capacidade~~ a colectivização da juventude a leva a tornar-se em novos dias uma força motora dos comportamentos sociais, ultrapassando as próprias fronteiras da juventude para informar toda a ambiência da vida humana. (1) //

(1) BIP, artigo P.<sup>o</sup> Carmelita

✘ Nestas duas posições, encontramos os dois ângulos pelos quais podemos buscar o conceito de "juventude" 3 tempo. ~~Por um~~



Por um lado, o  $\bar{g}$  poderíamos chamar um conceito tradicional ou, melhor, intemporal — aqueles valores e aquela atitude  $\bar{g}$  serão sempre em  $\bar{g}$  tempo e lugar, caando restos de juventude. //

Por outro lado, aquelas notas bem atuais da juventude de hoje, inéditas na história e  $\bar{g}$  tb. que breve serão ultra-pensadas por novas correntes.

Correndo <sup>embora</sup> um pouco //  
o risco de dizer lugares comuns, mas por exigência lógica do  $\bar{g}$  dei a seguir, vou

enunciar m.<sup>do</sup> rápida/alguns (4)  
dos traços contidos nessas duas  
formas de encarar a juventude.

Nos homens, nas coisas e  
nas instituições, a juventude  
é universal/reconhecida como  
sendo o mundo das possibili-  
dades, presença de um  
futuro ainda amplo na  
imprecisão da forma, ~~com~~  
apelo a uma realização  
mais completa na maturidade  
— a juventude é em si mesma  
uma promessa de fecundidade.

E tb. e ~~por~~ ~~em~~ em vir-  
tude dessa mesma promessa  
a vida em ascensão, difícil,  
contida nos limites do espaço  
e do tempo, é o esforço para  
a unificação total do ser  
no domínio das suas vir-

qualidades e situações - é <sup>2</sup> (5)  
o jogo de forças desequilibradas em q se processa todo um dinamismo de crescimento. //

sendo a situação fundamental do homem a de ser-no-mundo, é na ligação ao mundo q se exprimirá, em grande parte, o turbilhão das forças presentes na juventude. Fundação Cuidar o Futuro  
encontrar o desejo de comunhão intensa e/o mundo e uma necessidade apaixonada, veemente, de inserção na realidade do mundo, conduzindo a um desejo de um ideal de construção do mundo novo. //




~~X~~ A análise das caracte-<sup>no n/ tempo</sup> rísticas da juventude acen-  
centará ainda alguns traços  
relevantes a estas notas gerais. 6

Um ~~trabalho~~ livro recente <sup>(1)</sup>  
~~em q~~ ~~se~~ estuda os jovens e a fé  
esquemática essas caracte-  
rísticas. Em 1.º lugar a "abertura  
a perspectivas ilimitadas". A  
janela aberta sobre o infinito  
de todos os jovens não afuce  
hoje apenas a paisagem limi-  
tada dos vales da aldeia ou de  
ma de bairro — é o universo  
inteiro, c/ seus costumes diversos,  
c/ suas viagens espaciais, c/  
sua complexidade inmensa  
de rotas e destinos q' entra  
na alma dos jovens. Falar  
de juventude é, assim, no

(1) Babiu, Los jóvenes y la fe, 1967,  
Herder, Barcelona, pp. 130 sgs.

necessária / ao n / tempo, (7)  
falar de abertura ao mundo  
~~de confiança no mundo~~ de  
desejo, ainda ~~é~~ <sup>desorientado</sup> ~~desprezado~~ de  
entrar na evolução de um  
mundo-em-marcha. //

Esta abertura ao mundo  
conduz a juventude de hoje  
a uma visão realista d vida.  
Não a satisfazem já as coisas  
acidentais ~~é~~ disfarçam a  
realidade profunda, quer  
um enraizamento no mundo  
eue ~~é~~ lue seja restituído o  
sentido original das coisas.  
Procura, ainda ~~é~~ velada /  
o primado do essencial. //

Nesta procura,  quer-se  
um critério de autenti-  
cidade, de verdade, de sin-

ceridade, de nunca profunda 8  
dilemas humanas. A juventude  
quer um diálogo q̄ a torne in-  
teira, um sentido cada vez  
mais intenso de pessoa. A juve-  
tude j̄ nunca procurou coisas  
mortas, hoje não aceita sequer  
conceitos, mesmo j̄ sejam vivos  
- só o q̄ for profunda/ pessoal  
a pode satisfazer. //

Fundação Cuidar o Futuro





~~X~~ Esta breve enumeração conduz-nos ao. liúiar do n/ tema desta ~~mañã~~. E naturalmente, algumas perguntas prévias poderão formular-se:

- Terá sentido aplicarmos o conceito de "juventude" à Igreja, sendo como é um conceito carregado de densidade do tempo?



~~n E, por outro lado,~~

Fundação Cuidar o Futuro

~~Não~~ estaremos nós, ao falarmos de "juventude-da-Igreja" a transformamos p: a vida eclesial o desejo de juventude q marca o n/ tempo?

- Háis concetual: não estaremos nós a usar uma simples analogia ou comparação ou imagem de q podemos tirar conclusões

interessantes  $\bar{q}$ , no m<sup>o</sup> 40  
tanto, por ~~ser~~ nascerem dessa  
forma, não têm a força  
de realidades vitais, dizendo  
respeito ao seu mesmo &  
Igreja? //

~~O trabalho que vou ler  
vai ser uma respo-  
ta a estas perguntas.~~

~~— Ou, pelo contrário,~~  
— Ou, estamos nós perante  
uma Fundação de Cuidado Futuro  
de unidades de sólida base  
teológica, ~~em forma formulada~~  
~~de forma diferente?~~ pouco  
 $\bar{q}$  importe conhecer e aprofun-  
dar? //

✗ Procurarei ver, primeiro,  
como se entende a juventude  
de Igreja nas linhas mestras  
da ~~uma~~ Eclesiologia contem-  
porânea.

Procurarei depois mostrar, (11)  
com os factos de uma Igreja  
em estado de Concílio, a  
face viva dessa Teologia  
de Igreja, expressa na sua  
juventude. //



(II)

~~Devo~~ Quando tentamos  
entender <sup>alguns aspectos</sup> ~~alguns aspectos~~ da  
Igreja, devemos dar-lhes conta,  
bem clara, de q̄ a Igreja  
tem <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> aspectos q̄ não porta  
distinguir. //

~~A Igreja~~ A Igreja é,  
na sua realidade final, a  
união de todos os homens  
e Deus ~~em~~ e de todos os  
homens entre si, em Jesus  
Cristo. É uma comunhão  
perfeita, uma plenitude  
de vida partilhada. //

Has a Igreja é, ao mesmo tempo, o conjunto dos meios que asseguram essa comunhão aqui na terra. //

Enquanto comunhão, a Igreja é feita pelos <sup>seus</sup> ~~seus~~ <sup>homens, que a vivem</sup> ~~seus~~ <sup>membrados</sup>, como um corpo pelos seus membros, como um povo pelos seus cidadãos. Ela é a comunidade dos homens redimidos por Cristo, é a vida no amor desses mesmos homens. ~~Ea~~

Neste sentido, a Igreja é intervalemente movida pelo Espírito Santo e por Ele só. //

Enquanto conjunto dos meios que asseguram a comunhão, a Igreja é uma instituição, governada tb.



pelo Espírito ~~mas aqui~~, (13)  
~~bravos da~~ estruturação do poder  
hierárquico q̄ ~~asseg~~ vela  
pelo depósito da Fé e dis-  
tribui o ~~casamento~~ torua  
a ~~ação~~ <sup>redemptora</sup> de Cristo actual  
pela celebração do Sacrifício  
Eucarístico. //

Eng. <sup>to</sup> ~~instituição~~ A Igreja  
Católica não é ~~ilica~~ uma  
comunhão de pensamento e  
de fé. ~~tem na E~~ Essa  
comunhão tem a sua  
origem e expressão na Euca-  
ristia, revela-se na reciproci-  
dade dos serviços e estrutura-se  
no poder mediador dos Bispos.

A Igreja é assim sempre  
e em cada momento,  
comunhão e instituição,  
estrutura vida e estrutura. //

É ao mesmo tempo a realidade plena da salvação,  
a comunidade da salvação,  
e o sacramento dessa realidade  
de salvação.

~~X~~ Que poderá entender-se  
por "juventude" de cada  
um desses aspectos da  
Igreja?

~~A pedagogia de Deus  
na Escritura foi nos casos  
na preparando para o  
entendimento e a Revelação  
da utilidade de amor  
q̄ c/ eles o Seu Yahvé quis  
formar através~~

A) A realidade de comuni-  
nhad de salvação q̄ é a  
Igreja é expressa na Bíblia  
através de 4 temas fund.



Fundação Cuidar o Futuro

mentais : a Esposa, o Povo, (15)  
a Cidade, o Templo. //



Fundação Cuidar o Futuro

profundamente pessoal a pode satis- 16  
fazer.

Tal é a soma de valores, de ati-  
tudes, implicados no conceito de  
"juventude". Poderá, assim, car-  
regado da densidade nova q̄ o  
cul tempo traz, aplicar-se  
"juventude" à Igreja?

Se percorrermos a Bíblia não  
encontramos textualmente a expressão  
"juventude da Igreja". Mas grandes  
figuras da Igreja já esboçadas ao  
longo da história de Israel e retomadas  
depois em seu pleno desenvolvimento  
no Novo Testamento, apresentam todos  
os elementos q̄ encontramos na  
juventude.

~~X~~ A Igreja é a Esposa de Cristo.  
A aliança feita c/ Abraão, c/a pro-  
missa da fecundidade, vai retomar,  
c/ o profeta Oseias, a forma de união  
nupcial. A humanidade aparece,  
pouco a pouco, no Plano Redentor  
de Deus como aquela figura  
feminina q̄ o Senhor escolhe p̄





dele fazer sua Esposa. (1) O termo  
q̄ Ezequiel vai aprofundar, será,  
no Novo Testamento, explicitamente  
retornado por Paulo na ep. aos  
Efésios 5, 32 q̄ diz, q̄ ~~se~~  
compara a união do homem  
e da mulher no casamento à união  
de Cristo e a sua Igreja e na 2.<sup>a</sup>  
ep. aos ~~Coríntios~~ <sup>Coríntios</sup> q̄ exprime a sua  
voluntade de misturar-se a Cristo  
dizendo q̄ desposou a Igreja como  
a uma virgem pura <sup>de Corinto</sup> ~~a~~ <sup>apresentar</sup>  
a <sup>um único</sup> ~~esposo~~, a Cristo.

5. João q̄ dará a sua plena  
plenitude ao descrever o encontro  
final de Cristo e a humanidade  
redimida, a Igreja q̄ descerá  
do Céu preparada como uma  
Esposa p.<sup>a</sup> o Esposo. //

Ao longo de todo o desenvolvimento,  
encontra-se algumas das expressões de maior beleza  
~~apresentadas~~ de toda a Bíblia.

A Esposa q̄ Deus se prepara em

(1) Boyer, L., de l'ône de la Sagesse, Ed. du Cerf, 1958

Brael ~~vive~~ traz nela, na sua juventude, a promessa da fecundidade futura. ~~Seu~~ ela ~~é~~ no capítulo 12 do Apocalipse aparece como a mulher vestida de sol quando ~~for~~ a glória a plenitude dos tempos messiânicos. É descrita, no salmo 44, em termos de beleza única, vestida de um manto de mil cores...

~~Seu~~ ela ~~é~~, chegada essa plenitude dos tempos, ~~seu~~ a n/ Mãe do alto...? (Gal. 4, 26) ~~Seu~~ ela ~~é~~ no Capít. 12 do Ap. aparecerá como a mulher vestida de sol quando ~~for~~ a glória a plenitude dos tempos messiânicos... Será ela ~~é~~ chegada essa plenitude dos tempos, ~~seu~~ a n/ Mãe do alto... (Gal. 4, 26)

Fundação Cuidar o Futuro





por toda a eternidade. //

É, no entanto, S. Paulo q̄ dá a esta unidade do Messias c/o seu Povo o conteúdo teológico preciso do ~~Corpo Histórico~~ <sup>Corpo Histórico</sup> (1) Cristo e no Corpo a cabeça - todos os homens são, pela adopção divina, chamados a ser parte desse corpo e, pelos seus membros próprios q̄ recebem, serão membros individualizados e únicos. //

Não é porém, o Corpo de Cristo "dado" pelo Espírito. <sup>de forma acabada.</sup> É certo q̄ o seu Fundação Cuidar, o Futuro Cristo, está presente no meio de nós, pela celebração do História ~~Passado~~ da sua Morte e Ressurreição. Mas o Corpo de Cristo, na sua condição histórica presente, é um corpo em formação.



(1) Cefaux, de Corps du Christ, in Théologie de l'Eglise selon St. Paul, pg. 217

Caracteriza-o um divalvulado  
de crescimento q̄ só terminará no  
 fim dos tempos. ~~É o q̄~~ A densif  
 do Corpo e de sua perfeita har-  
 monia pela diversidade de dons  
 e de ~~de~~ ministérios, feita por  
 Paulo em I Cor. 12, 12-30, vem  
 acrescentar-se a visão ~~de~~ histórica  
 e escatológica do Corpo q̄ atinge a  
 idade madura, em Ef. 4, 11-13:

" Foi Cristo q̄ concedeu a seus senes  
 apóstolos, a outros profetas, ou ainda  
 evangelistas, ou Fundação Cuidar o Futuro  
 e doutores, organizando assim os santos  
 p̄ a obra do ministério, em ordem  
 à construção do Corpo de Cristo, no  
 termo do qual devemos deixar, todos  
 juntos, a não fazer senão um só  
 na fé e no conhecimento do Filho  
 de Deus, e a constituir o Homem  
 perfeito, em na força de lealdade,  
 onde, q̄ realiza a plenitude de  
 Cristo."



// O Corpo de Cristo caminha p: a maturidade durante o tempo.

A história do povo de Deus, e Sua Igreja, é, ao mesmo tempo, a história de um corpo sujeito à dinâmica do seu crescimento, com suas lutas, ~~seus~~ aparentes paradoxos, seu desejo de maturidade completa. Podemos dizer q enquanto não atingir a estatura do homem perfeito - quer dizer, enquanto não deixar o momento em q

Fundação Cuidar o Futuro

consumada - o Corpo de Cristo viverá a dinâmica de sua própria juventude.

~~É isto~~



~~X~~ A Iguja de Cristo é b. 29  
a cidade de Deus, a Jerusalém  
Celeste, o ~~seu~~ Templo Santo. E  
também aqui, no processo his-  
tórico em q se edifica a cidade  
de Deus, um traço de  
juventude se revela. //

Falamos da juventude como  
sendo em si mesma uma semente  
de transformação do mundo, uma  
possibilidade de compromisso na  
ação, uma potencialidade de  
construção.

Fundação Cuidar o Futuro

Como se revelam estes traços  
na cidade de Deus?

Israel é no início da sua  
história temera as construções  
humanas, não só começa a  
construir q.º deus a Terra Pro-  
metida como, após a destruição  
de Jerusalém, põe na sua  
reconstrução todo o seu dinamismo (1)

(1) Fichier bibliq, C.6, Edifice de Dieu

de povo cuja história não atingiu 25  
ainda o seu pleno significado. //

O conceito e a palavra "reconstruir"  
"tomam", por isso mesmo, um conteúdo  
"carregado de todo o ideal messiâni-  
co de restauração". É o q̄ explica  
Tiago, no 1.º Concílio de Jerusalém,  
q̄ <sup>do</sup> mostra a universalidade do  
Redenção usando as palavras do  
profeta Amos: (Am. 9, 11-13) ~~Act. 15, 16-18~~.

"Depois ~~de~~ eu voltar, e  
e ergueri a tenda de David q̄ tinha  
caído, **Fundação Cuidar o Futuro**  
e construí-la de novo, p̄ q̄ isto  
dos homens proceem o Senhor  
bem como todas as nações q̄ foram  
consagradas ao meu Nome - diz o  
Senhor q̄ faz conosco estas coisas  
desde os séculos." (Act. 15, 13-18) //

A construção do Templo de  
Deus ou a reconstrução da  
cidade santa (santa pp̄ a  
e encontra o Templo)





as preocupações dominante 26  
do povo de Deus, de tal ma-  
neira é mesmo um salmo ~~de~~  
~~confissão~~ penitencial, como o Sl. 50  
que ~~se dá~~ durante a Quaresma,  
termina por um versículo pe-  
dindo a Yahué a reconstrução  
da cidade santa:

"Na tua misericórdia, ta-  
bem a Sião; ~~o~~ reconstruirás  
Jerusalém dentro das tuas  
murallas." (Sl. 50, 20) //

Fundação do Cuidado do Futuro

doá à cidade santa todo o seu  
sentido espiritual. Nessa cidade,  
Cristo será a pedra angular  
e os constructores a antifa-  
se rejeitaram. Mas o  
edifício não está completo  
só c/ a pedra angular. Tem  
de ser construído. A história  
de Deus é a luta evolutiva



dessa construção espiritual. 28

S. Paulo mostra a frequência  
este tema, indicando mesmo o  
cuidado a ter na construção  
do Templo de Deus: (~~I Cor. 3,10~~)

"Seguindo a parte de Deus  
me foi dada, ~~tal~~ como um bom  
arquitecto, eu pus os alicerces. Outro  
construiu a cima. Mas ~~é~~ cada  
um tome cuidado na ~~construção~~  
como construir." (I Cor. 3,10)

Esse cuidado está sobre-  
tudo ~~(cf. 4, 11-16)~~ na fidelidade  
aos princípios q cada um  
tiver recebido e na realização  
dos ministérios a q esses caris-  
mas ~~se~~ obrigam.

O tempo que ~~se~~ vive  
é o tempo da formação desse  
edifício espiritual que ~~se~~ mist-  
riosa/ estamos já incorporados.  
Gradual/, pedra a pedra, e



Fundação Cuidar o Futuro.

vai ajustado a obra da cons. 28  
tempo, como diz S. Paulo em  
Ef. 2, 19-22 :

"Assim, vós não sois mais estran-  
geiros nem hóspedes, sois concide-  
dão dos santos, <sup>sois</sup> a casa de  
Deus. Por a construção é vós sois.  
tem por fundamento os apóstolos  
e os profetas, e por pedra angular  
o próprio Cristo Jesus. Nele toda a  
construção se ajusta e cresce num  
templo santo, no Senhor; nele, vós  
todes, vós sois integrados na construção  
para os tornardes uma morada  
de Deus, pelo Espírito".

Aqui temos, pois, na construc-  
do Templo, da Morada de Deus,  
o convite ao compromisso mais  
total na acção, à transformação  
real do mundo pelos únicos  
valores capazes de o redimir  
por dentro.



Quem os pois num tempo, 28  
o tempo da Igreja eue q estes  
valores são requeridos.

✘ Pela sua própria realidade  
escatológica, a Igreja <sup>após</sup> está per-  
manente / num estado de  
juventude.

Nela ecoa c.º / a promessa  
de fecundidade q só se reali-  
zará total / q.º - todas as nações  
tiverem sido gradas do pecado  
para a gracia.

Nela se processa um diálogo  
mistico de crescimento do Corpo  
de Cristo q só estará completo  
quando a ele se tiverem incor-  
porado todos os homens.

Nela se realiza uma  
obra de construção q só ter-  
minará q.º, pela Redenção  
dos homens, todas as coisas  
deste mundo se tornarem fe-


Quer dizer, a realidade eter-  
na e plena - o Reino universal  
do Cristo glorioso - p<sup>o</sup> q<sup>o</sup> a Igreja  
teude e q<sup>o</sup> já nela está presente  
em germe, dá, a todo o mo-  
mento da sua história no  
mundo, a garantia de uma  
juventude ~~sem~~ inesgotável. //

~~É por isso~~ <sup>enquanto</sup> A Igreja <sup>comunhão de salvação</sup> não pode  
ser nunca "velha". ~~no seu~~  
~~aspecto de comunhão~~. O q<sup>o</sup> nela  
é promessa de fecundidade,  
dinamismo de crescimento, obra  
de construção, o q<sup>o</sup> nela é "juven-  
tude", ~~co<sup>o</sup> tem uma realização~~  
~~plena, co<sup>o</sup> termina~~ e o Advento  
de Cristo glorioso. E como esse  
Advento se realizará p<sup>o</sup> além  
da história, a Igreja, enquanto  
for parte da história, terá sempre  
~~a~~ ~~juventude~~ e a ~~juventude~~ ~~de~~ ~~juventude~~. //



Na Igreja  $\bar{g}$  prepara e ~~se~~  
antecipa já as promessas escato-  
lógicas, a juventude só terá  
como termo a <sup>a plenitude do tempo</sup> maturidade  
— ela será o corno para as  
riquezas  $\bar{g}$  não envelhecem,  
para aquele dia, ~~claro como~~  
~~o sol~~, em  $\bar{g}$  Jerusalém des-  
cerá do céu e ele  $\bar{g}$  a ilu-  
minará a chama viva do  
Cordeiro. //

Fundação Cuidar o Futuro  
vida plena do Deus vivo, a  
juventude é inesgotável, é a  
fonte de água viva  $\bar{g}$  jorra  
ininterruptamente. ~~e  $\bar{g}$~~



FUNDAÇÃO  
CUIDAR  
O FUTURO  
\*  
Reg. 10/10/1964

A juventude da Igreja-co-  
munição traduz assim, o  
dinamismo da presença já  
operante os ~~promessas~~ reali-  
dades escatológicas na vida  
de uma Igreja ainda pertencente  
à história.

B) A juventude da Igreja, 32  
tituição dos meios de salvação,  
implica ainda <sup>uma</sup> ~~uma~~ distinção  
importante e clássica. //

A Igreja como instituição distin-  
gue-se de  $\forall$  outra instituição hu-  
mana pela ~~caracter~~ <sup>sua</sup> origem  
divina. Os meios de salvação  
são os meios instituídos pelo  
próprio Cristo. Neste sentido  
a Igreja-instituição é dada  
aos homens, acabada, perfei-  
ta em si mesma. É ~~de~~ <sup>de</sup> assise  
anterior aos homens, preceden-  
do-os e à sua comunidade.

Por isso ela é verdadeira/  
Hãe, pois só ela os leva p<sup>o</sup>  
essa vida de comunidade. //

É importante notar q<sup>ue</sup> este  
carácter de Igreja dada aos  
homens



33  
se situa em dos pontos  
de divergência doutrina'ria  
entre o catolicismo e o protestan-  
tismo.

Mas a Igreja é também  
uma instituição do tempo, a  
fazer pelo homem, a trans-  
formar, a modelar, sempre  
na fidelidade ao Espírito  
mostra as exigências de cada  
momento. //

Fundação Cuidar o Futuro  
~~Fundação instituída a~~  
~~juventude Igreja situa-se se~~  
~~pudéssemos separar É um~~  
relação a este referido  
aspecto q̄ podemos falar  
em juventude da Igreja,  
o q̄ equivalerá a dizer  
actualizaç das formas  
revitalizaç dos conceitos  
renovaç da vida e d  
estrutura.



A pureza de ~~Idéja~~ - 14/38  
~~instituições~~ dos meios de salvação  
 e ~~um~~ conceito da n/ terminolo-  
 gia corrente.

Diremos de ~~q~~ instituições <sup>q' é jovem</sup> - ~~uso~~  
 de novo palavras do P.<sup>o</sup> Congar <sup>(1)</sup>  
 quando "a sua mensagem  
 essencial se transmite em  
 toda a pureza que se abra-  
 çada pela forma; q' do os  
 elementos conceituais de estru-  
 tura <sup>Fundação Cuidar do Futuro</sup>  
 da toda a sua maleabili-  
 dade e, longe de tudo redu-  
 zirem a sua quadros rígido  
 estes <sup>ainda</sup> ~~ainda~~ inflexíveis dispo-  
 níveis à ação do Espírito e  
 das circunstâncias".

(1) ~~de Jean~~  
 CONGAR, Y-M, "Les voies du Dieu  
 vivant", "La jeunesse de l'âme",  
 Ed. du Cerf, 1962,

// Porô ce tem sempre pre- 35  
sente a dualidade de uma  
Deusa feita e a fazer, e q̄ a  
renovação sua sempre fide-  
lidade.

(Vale a pena <sup>notar</sup> ~~desta~~ entre  
parâmetros q̄ ~~esta diferença~~  
~~de perfect~~ <sup>no</sup> entendimento d  
Deusa-istituição de situa suas  
das diferenças fundamen-  
tais entre o catolicismo e o

Fundação Cuidar o Futuro  
protestantismo. Para o catolicismo  
a renovação tem sempre sua  
referência segura - o q̄ é dado  
pelo Espírito e pela Tradição.  
Até a interpretação do Magistério.  
Há sempre uma prudência <sup>pequena na renovação Católica</sup>  
e o protestantismo a renovação  
tem se a si própria por critério.  
~~Não admite~~ Assim se expli-  
caria, em parte, a proliferação  
das seitas protestantes.)



28 Sup. no catolicismo a  
Deja é a maior an euster  
no protestante o pas  
liberal/or euster p fazer  
a Deja.

Fundação Cuidar o Futuro



~~X~~ Habitados como estamos a 36  
considerar sobretudo a Igreja sob  
este ângulo, não nos será difícil  
definir em q̄ consistirá a ju-  
ventude da Igreja-instituição. //


Falar da juventude da Igreja  
equivale a pôr algumas ques-  
tões fundamentais, ~~todas elas~~  
~~podendo resumir-se nesta:~~  
~~Qual a Igreja-instituição~~  
~~que, etc., formulava a sua~~  
doutrina em termos deste tempo,  
usará a expressão de vida em  
toda a pujança de um corpo  
— o Corpo de Cristo — q̄ cresce  
para a sua maturidade? //

— Na sua obra maior, na  
juventude para a vida da igreja,  
usará a Igreja os meios mais  
adaptados? Terá a Igreja  
a coragem de caudir a  
poeira do tempo e desenterrar  
as coisas novas q̄ há no seu

tesouro? //

27

— Terá a Igreja a atitude p<sup>o</sup>-  
vém de não se prender ao aci-  
dental e de apenas procurar e  
irradiar o essencial, ~~e~~ i.e.,  
~~Se~~ pregar Cristo e Cristo cruci-  
fiado? ~~como diz S. Paulo?~~

 A necessidade da juventude  
da Igreja-instituição é, a esse tempo,  
requerida pela vida íntima da  
Igreja e pela sua inserção no  
mundo.

Fundação Cuidar o Futuro

Na Igreja-instituição em que  
a juventude se perdeu, o mistério  
sagrado torna-se espectáculo em que  
se não participa, a comunhão de or-  
na-se ~~gloriosa~~ <sup>am</sup> dan, a candeia  
estereotipa-se em formas defini-  
tivas. Despersonalizadas.

Na Guja de  $\bar{g}$  o espírito 29  
jovem está ausente, há apenas a  
habituação à rotina fácil, o argu-  
mento de  $\bar{g}$  sempre se fez assim....  
Pensa-se então  $\bar{g}$  nada deve ser  
mudado  $\bar{g}$  se torna  $\bar{g}$  <sup>se</sup> tabaleu  
as convicções ou se modifiquem  
os quadros de vida. Pode-se  
pouco a pouco a noção do es-  
sencial, perdido na roupagem  
 $\bar{g}$  as traças vão roendo...

~~Instituição sujeita, na sua  
Fundação Cuidar o Futuro  
leis de todas as instituições  
dos homens, a Guja não pode  
contentar-se com pequenos resul-  
tados ou com a indiferença pe-  
rante a fecundidade a  $\bar{g}$  é  
chamada. Não pode reposar  
no  $\bar{g}$  é adquirido, com pensar  
no impito  $\bar{g}$  há a adquirir.  
Não pode permanecer na quie-  
tude da não-realização quando~~

III Na história da Igreja 38  
do ~~o~~ tempo, o Concílio Feu-  
cênico surge, desde o seu  
início, intimamente ligado à  
juventude da Igreja, como  
se reclamando-a pela sua  
própria existência. //

Um monge ortodoxo, ~~abser~~  
~~tava~~ após a 1.ª sessão do  
Concílio o qual ele chamou de  
"pintaxe" do Concílio, i. e.,  
a Fundação das expressões  
que João XXIII usou para o  
depois. Sem precisar de m.  
procurar logo encontrou na  
1.ª anúncio o objectivo do  
Concílio como sendo a  
renovação e o rejuvenesce-  
mento da Igreja; na bula  
humanae salutis, a referên-  
cia às enormes tarefas  
da Igreja no limiar de



uma ordem nova de <sup>39</sup> ~~coisas~~  
e, como sintetizando tudo,  
a ~~prop~~ explicação do modo  
como lhe surgiu a ideia do  
Concílio dada pelo próprio  
Papa João XXIII - "flor espon-  
tânea de primavera inesper-  
rada..." //

~~É o mesmo monge fazia~~  
~~de tal forma~~

Esta definição poderia  
talvez explicar o que aconteceu  
Fundação Cuidar do Futuro  
a todos os católicos durante a  
1.ª sessão do Concílio. Houve  
como se uma revelação e  
graja na sua realidade  
+ profunda e + total. Não  
admira que o mesmo monge  
se referisse ao Concílio como  
a uma verdadeira Eclesio-  
fania. //

~~Ignorância e Histeria~~

<sup>na verdade</sup>  
O Concílio Ecueménico é 1 40  
uma manifestação da Igreja, na  
~~uma~~ juventude de comunhão,  
na fecundidade do Esforço, no  
crescimento do Corpo, na  
construção da Cidade Santa.  
O termo p. João XXIII gostava  
de usar p. explicar o q. o  
Concílio devia promover na  
Igreja na a palavra "aggiorna-  
miento". E muito se escreveu  
sobre o duplo sentido de pala-  
ora - não só por-em-dia,  
modernizar, actualizar, mas  
tb. trazer à luz do dia, re-  
velar, manifestar.

~~E não será já o 1.º fruto  
do Concílio a revelação q. o  
Concílio traz da juventude  
da Igreja?~~



418  
Ao mundo foi revelada  
uma Djeja  $\bar{z}$  não parou nem  
na sua reflexão interna nem  
na sua expansão, uma Djeja  
 $\bar{z}$  é toda ela dominada por  
uma dinâmica de escatologia,  
um desejo único e sem mis-  
tura de  $\bar{z}$  o Reino de Deus <sup>ventaja</sup> aqui  
e além, a imprensa, atrevida às  
fraudes questões  $\bar{z}$  preocupam  
a Djeja e ao seu sentido últi-  
mo, ~~falos~~ de corruções eostas,  
mas, na verdade, nunca o  
Espírito encontrou meio tão  
cristalino p.<sup>o</sup> se revelar  
Espírito de amor e de  
unidade ... //

Mas H. os próprios cató-  
licos olharam, ~~o~~ aspecto  
a fisionomia rejuvenescida



da Igreja. Para ~~o~~ Para 42  
O que foi uma descoberta ver  
surfir de uma Igreja tão rica  
do essencial, ~~to preocupad~~  
tas reveladora do próprio  
Cristo!

Quem, ao ver desfilar os  
2.800 fadus conciliares, de todos  
os continentes e tiver na me-  
mória os n.º dos últimos Con-  
cílio (só europeus no Concílio de  
Trento, Quantum apud quos nem  
asiático no Concílio Vaticano I)  
quem não perceberá o cresci-  
mento do Corpo de Cristo?  
Crescimento q não pode ver-se  
em dias ou anos mas q  
precisa de séculos q não po-  
deemos perceber em termos  
significativos, o movimento.

1) a) Nesta manifestação da juventude da Igreja toma forma e importância primordial a primeira nota da Igreja.

A unidade ~~é~~ <sup>foi</sup> definida como o fim último do Concílio passou gradual/ para primeiro plano, tornando-se o critério aferidor de todas as decisões conciliares e a preocupação essencial da Igreja. Viu-se até <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> o facto curioso de todas as questões ~~que~~ não obtiveram o acordo da ~~total~~ maioria dos Padres conciliares <sup>paixarem</sup> ~~decerem~~ quase automática/ ao Secretariado p: a União dos Cristãos, ~~como se aí se encontrassem todos as colunas...~~ O facto mostra, porém, como a unidade está

2. ~~presente em todas as deliberações~~  
do Concílio. 44

Não me vou alongar sobre os  
factos q̄ todos conhecemos :  
a presença dos observadores  
não protestantes e ortodoxos ao  
Concílio, as visitas oficiais e  
privadas q̄ se lhe requiriram,  
a presença de católicos na  
celebração do milenário do  
~~Sen~~ Monte Athos, <sup>na Grécia,</sup> (o grande  
centro da <sup>Fundação Cuidado o Futuro</sup> Igreja Ortodoxa  
do mundo ortodoxo) a presença  
de M<sup>rs</sup>. Charrière, Bispo de  
Lausana, Genebra e Friburgo  
(um dos pioneiros do mov.  
ecuménico na Igreja Católica)  
na comemoração dos bodas  
de ouro sacerdotais do  
patriarca de Moscovo... E a

3/ propósito deste último acontecimen-<sup>45</sup>  
to não faltará quem lhe  
atribua ~~o~~ um significado  
político. No ~~o~~ <sup>entayta</sup> verdade, p.<sup>o</sup> quem  
conheça um pouco a história  
de Suíça, o significado político,  
q̄ conta/existe, não é ~~um~~  
senão um pequeno facto ao  
lado do significado religioso.  
Como o notou o próprio Bispo  
em de Genebra, em entrevista  
concedida a La Croix: foi a  
1.<sup>o</sup> vez, desde há 1000 anos  
q̄ um Bispo católico foi  
oficial/recebido pelo patriarca  
de Moscovo." (1) O Bispo de  
Genebra conta, em termos  
verdadeira/humanos, como  
o impressionou o feitor  
dos cistercienses russos q̄ o

4 rodeavam de todos os lados <sup>46</sup>  
<sup>ao revelando-se nas ruas</sup>  
pedido a sua bênção de  
enviado do Papa....

Quem ouaria pensar em  
tais factos não digo há 50  
anos nem há 10 mas  
há um ano atrás ?

~~Um movimento de irresis-  
tível euidade percorre o  
mundo cristão e esse movi-  
mento <sup>Fundação Curial o Futuro</sup> ainda  
se retarda momentânea/  
comprometido, é um mo-  
vimento irreversível. ~~Por~~~~

Podemo alongar-lhe fuese  
indefinida) esse factos q̃  
só por si valeriam uma  
~~longa~~ profunda meditação.  
Limitar-lhe- ei a citar dois  
dentre eles : Um, a cau-



5) pauca laucada pela comunidade protestante de Taise, em Franca, para obter meios de ajudar um Bispo catolico do Nordeste, do Brasil, a tornar eficaz o seu plano de reforma agraria - distribuidas as terras de terra pelas familias do j nada por quem, e' preciso agora construir casas, comprar equipas. E' uma com. prot. q' lance a sua influencia sobre cat, prot, ort, e judeus p' conseguir o <sup>terreiro</sup> necessario.

Outro facto, recente, ~~foi~~ teve o seu ponto

Fundação Cuidar o Futuro

aconteceu anteriormente - a unida de de todos os chefes religiosos dos Estados Unidos perante o facto bem conhecido de <sup>de injustica</sup> ~~injustica~~ racial. A marcha sobre Washington, <sup>ocorrida na 4 feira, que se participou em 200.000 pessoas, e em a maioria de todas as religioes</sup> ~~foi~~ um documento pela defesa do homem - marca uma etapa inedita no encontro das diferentes confissoes cristas na America do Norte.

250

6. // Um movimento de irreversível unidade percorre o mundo cujas e esse movimento, embora possa ainda ser retardado momentânea/ comprometido, é um movimento irreversível.



Vêm - nos ~~irreversível~~ aos lábios as palavras e/ q o poet Claudel, na sua oratória "Jeanne d'Arc au Bichev" exprime essa perseverante e inelutável ação do Espírito Santo a conduzir o mundo e os homens :

" Qui veut Celui qui voudrait empêcher les mirabelliers de fleurir il faudrait qu'il soit bien malin ! " Cui qui voudrait empêcher les cerisiers de criser tellement à tout est plein de bonnes cerises. Mon père dit qu'il faudrait qu'il se lève matin de bonne heure ! "

Nad, "on ne peut pas empêcher  
les mirabelliers de fleurir"!

Fundação Cuidar o Futuro

7 Afinal a mesma ideia <sup>49</sup>  
o P. Congar, teólogo e não  
poeta, só consegue exprimir  
em termos não menos  
poéticos:

"Quando começa a pri-  
mavera, há ainda, de f. <sup>do</sup> em  
vez, um dia frio, e até  
acontece, como foi o caso este  
ano, q. o inverno parece não  
mais terminar. De repente,  
a primavera começou real,  
o sol ~~começa a~~ ~~cair~~ + alto  
no horizonte, uma nova  
estação vai desabrochar." (1)



(1) Inf. Cath., 15-6-63 3

8) O movimento ~~includível~~  
 irreversível fr. a unidade  
 exprime assim, em termos  
 inteligíveis à n/ sensibilidade  
 humana, aquele crescimento  
 do Corpo de Cristo de q̄ fala  
 S. Paulo.

11

b) ~~Has~~ De outra forma se  
 manifestou ainda esse  
 crescimento do Corpo de  
 Cristo, ~~na plena respos-~~  
~~bilidade de todos os seus~~  
~~membros, a consciência~~  
 de povo de Deus, q̄ ~~este~~  
 o Concílio veio revelar.



1/ Nesta manifestação da Guija 51  
toma forma a sua importância  
especial a sua revelação  
como Povo de Deus, como Povo  
de Cristo.

// Durante mais de um século,  
toda a doutrina da Guija em  
vira do Papa, repercutindo-se  
depois, como um eco, a todas  
as escalas da vida católica.

(ICI, 15-6-63, 4, Conpar) (É certo  
q, dada a novidade e impor-  
tância de algumas das orien-  
tações dadas, foi necessário à  
Guija esse período — pensamos  
nas encíclicas sociais ou nas  
encíclicas missionárias). Que  
voz tinha o Povo de Deus no  
seu conjunto?

Hoje, o poder supremo  
de ensino e de legislação é

2 exercido no Concilio Teuménico 52  
pelo conjunto de todos os Bispos  
em união e/o Papa e sob a  
sua suprema ratificação. //

Dois aspectos importantes estão  
contidos nesta participação dos  
Bispos ao governo e ensino de  
Igreja.

Um diz respeito ao laço  
existente entre todos os Bispos.  
É Fundação do Cuidado do Futuro  
do pensamento feudo pelo  
Concílio e importante signi-  
ficado da colegialidade epis-  
copal. Como o P. Henry  
aqui acentuou, a colegialidade  
episcopal exprime a respon-  
sabilidade de todos os  
Bispos, comunitária / pelo  
mundo todo.

33  
O Papa João XXIII disse - o dia  
na sua carta aos Bispos do  
mundo inteiro, em Janeiro  
deste ano:

" ~~Se~~ permanecer fiel  
à pureza da doutrina católica  
segundo o ensino do Evan-  
gêlio, da Tradição, dos Padres  
e do Papa e dos Pontífices, ~~em~~  
certa uma grande ~~em~~ graça,  
com título de mérito e de  
honra. Mas tudo isso não  
chega para realizar total/ o  
preceito do Senhor quando  
Ele disse: "Ide e ensinaí todas  
as nações." <sup>Mat. 28, 19</sup> ou ainda nesta par-  
ticular do Antigo Testamento:  
"O Senhor  
Confia e cada um o Cuidado  
do próximo (Ecl. 17, 12)





3 ~~mundo todo.~~ O  $\bar{q}$  é equivalente a 54  
dizer  $\bar{q}$  cada Bispo não tem  
apenas sobre os ombros a  
cuidado pastoral da sua dió-  
cese mas tem na verdade o  
"cuidado de todas as Igrejas".  
Assistiremos então, cetera,  
a uma melhor distribuição  
dos esforços de evangelização;  
ganharemos, mesmo nos  
actos simples da diocese ou  
da paróquia, a dimensão  
do universal, do mundial  
 $\bar{q}$  é sinal distintivo & ab-  
solutividade da Igreja. // Tal  
~~facto~~ conceito de colegiali-  
dade, aliás na mais pura  
linha da tradição, implica  
H., em certo sentido, a  
presença do colégio episcopal

Fundação Cuidar o Futuro



55  
era pessoa de cada Bispo pre-  
sente os seus diocesanos. //  
Não nasceu a ideia da coleg.  
súbita/ no Concílio. Foi, em  
grande parte, já preparado  
por factos bem concretos - em  
especial, a instituição de  
Conferências do Episcopado  
em determinados países e  
principal/a instit<sup>por Pio XII</sup> do  
CELA. Fundação Conferência Episco-  
pal Latino-Americana, s  
desde a sua formação  
~~em 1949~~, tem gradual/  
experimentado as consequen-  
cias concretas da colegialidade:  
estudo da vida inteira de  
Brega c/ muitos mais re-  
cursos do q' aqueles  
poderia dispor que



5 país, diagnóstico das neces-<sup>56</sup>  
sidades comuns à mesma  
região, planificação do traba-  
lho de evangelização à esca-  
la regional, estímulo mútuo  
na resolução ~~dos~~ <sup>modo</sup> problemas  
semelhantes em contextos  
idênticos... Foi, em parte,  
por esta experiência de Dom.  
Ladina, q̄ foi possível na  
1.ª reunião ~~ver~~ <sup>desubarem-se</sup>  
algumas das formas possíveis  
dessa colegialidade q̄, como  
~~parte~~ aconteceu algumas  
vezes, um Bispo de África  
falou em nome de todos os  
Bispos do seu continente  
ou q̄ <sup>do</sup> o Cardinal Liénart  
falou <sup>que inclui</sup> ~~dos~~ Bispos franceses  
e alemães.

eliminei a pág. 57!



6/ Estamos perante um Povo<sup>38</sup>,  
garantido e fortalecido pela  
unidade dos seus Pastores  
- unidade entendida não  
só de forma abstracta, con-  
ceptual, mas a unidade que  
resulta de uma tomada  
de consciência comum em  
relação ao mundo a evan-  
gelizar e de uma resposta  
concertada ~~às~~ ~~suas~~  
necessidades desse mundo.

O Concílio revelou, por um  
o Povo de Deus, ainda de  
outra forma, menos percep-  
tível talvez, mas não me-  
nos real. Os Padres conci-  
liares não estão em Concílio  
~~so~~ unicamente na sua sin-  
gularidade pessoal - trazem



8. <sup>60</sup>reputares c/ leis e <sup>60</sup>acceder,  
c/ eles preparado os temas a  
entregar ao Concílio. Aliás,  
o trabalho das Comissões  
pré-conciliares, bem como o  
trabalho das Comissões que fun-  
cionaram entre as duas  
sessões foi, em muitos casos,  
aliviado não só na contribui-  
ção dos teólogos mas de na contri-  
buição de leis envolvidos nas  
complexas e novas situações  
do mundo moderno. //

~~Certo é, de~~

O Profissional, assistimos  
assim nos últimos meses,  
a uma passagem de  
uma Igreja demasiado  
centralizada a uma Igreja  
onde têm voz as publica-  
ções, os congressos, os mo-



9. O momento é de multiplicar e ganhar forma no mundo inteiro — o governo central de Bruxa <sup>per-se-ia</sup> ~~seria~~ gradual, como o ~~acorda o P.º Confer~~ ~~passado~~ ~~de~~ ~~Cúria~~ ~~como~~ ~~acorda~~ ~~o~~ ~~P.º~~ ~~Confer~~, ~~de~~ ~~transformado~~ ~~gradual~~ ~~de~~ grande bloco administrativo de Cúria romana <sup>em</sup> ~~o~~ paróquia do vasto mundo...

E foi a visão desta paróquia do vasto mundo ~~que~~ ~~me~~ ~~inspira~~ ~~para~~ ~~o~~ ~~trabalho~~ ~~no~~ ~~Concílio~~. Usando as palavras-chaves de ~~o~~ entusiasmo do Cardeal Montini aos seus diocesanos na sua P.ª carta durante o Concílio: "Nós vimos a Bruxa! Nunca uma maior e mais significativa"

Fundação Cuidar o Futuro



10 da Graça visível aparece  
 a u/olhos. lembramo-nos,  
 p: conforto da nossa fé e  
 apoio da nossa sensibili-  
 dade humana ds palavras  
 do Senhor: "Felizes os olhos  
 q' vêm o q' os vistes!" E isto  
 não significando só o quadro  
 exterior, mas sobretudo o  
 affecto sensível de reali-  
 dades inensas e profundis-  
 simas. Nos v: a Graça!

Fundação Cuidar o Futuro

\* Como diz numa antiga  
 inscripção oriental o peregrino  
 q' deza a Roma: "fui en-  
 viado a Roma para ver a  
 Rainha vestida c/ <sup>ouro</sup>  
 manto de ~~ouro~~ e com  
 povo marcado c/ um  
 pelo luminoso. Sic  
 e' verdade, os nobres olhos,





10' a nova alma, eudem-<sup>63</sup>  
a visão possível de reali-  
dades cobertas: no  
vir a Zija. //



Fundação Cuidar o Futuro

11 c) O Concílio ~~foi~~<sup>é</sup> a grande <sup>64</sup> manifestação da juventude de Deus no seu irreprimível desejo de presença ao mundo e de transformação desse mundo.

De todos os lados, se escreve sobre a ~~Deus~~ referência de Deus aos homens do nosso tempo e às grandes questões que os preocupam.

Não pode apenas assumir-se o mundo moderno de uma forma geral e de princípio.

~~O mundo em que vivemos~~  
Talvez alguns aspectos desse desejo possam resumir-se. Creio poder distinguir três aspectos fundamentais desse desejo ao mundo:

O 1.º diz respeito ao diá-

12 logo da Igreja e/o mundo científico ou, de forma + ampla, q'o j' costuma mau-se ~~de~~ civilização técnica.



A diferentes níveis esse dia logo vai-se processando, desde a vida quotidiana daqueles q' cad' sujeitos dessa civilização até ao trabalho de investigação e estudo prosseguido isolada/ ou em grupos de cientistas.

Tal Fundação Cuidar o Futuro frequentes do Centre ~~Catholy~~ <sup>Catholyques</sup> des Intellectuels <sup>travaux</sup> ou de um grupo de Filosofia & Ciências existente em Inglaterra ou das reuniões q' começaram a realizar-se o ano passado entre teólogos e cientistas p' estudo do pensamento de Teilhard de Chardin.

13 - Estamos sem dúvida longe<sup>66</sup>  
aínda de uma síntese, mas a  
Igreja hoje não tem perante o  
mundo da ciência nem atti-  
tude de condenação nem de  
defesa. E quando vemos defi-  
niem-se as linhas de pensa-  
mento q̄ há-de contribuir  
p.ª essa síntese de um Urs  
von Balthasar, de um Dubarle  
ou de um P. Chenu, senti-  
mos q̄ é c/ reverência q̄ a  
Igreja estabelece hoje esse diá-  
logo. //

O 2.º aspecto diz respeito ao  
cuidado inenunciado da Igreja por  
todas as necessidades dos ho-  
meus, na sua vida material  
e social. // Pela 1.ª vez na his-  
tória a Igreja está preocupada  
c/ o bem estar dos homens,  
a uma escala mundial. É

14 cento q̄ durante séculos cobria<sup>67</sup>  
à Igreja a tarefa de ~~minorar~~ os  
males dos homens e q̄ ela  
~~trava~~ ~~prática~~ ~~nas~~ ~~instituições~~ q̄  
~~ministrava~~ onde se difundia  
a cultura e onde se praticavam  
as obras de misericórdia. Mas  
sup.<sup>to</sup> a Igreja universal, não velou  
a Igreja nos concílios anterio-  
res preocupar-se c/ os problemas  
concretos do homem. Era a  
sua própria deficiência q̄ estava  
em causa q̄ não se condi-  
ções básicas da sua existência  
livre na cidade dos homens.  
Mas hoje, a Igreja sai do  
seu círculo de vida íntima  
e abre-se aos problemas  
do homem q̄ tomam hoje  
B. uma amplitude muni-  
cipal. Problemas de fome  
e de justiça social, do

18 racismo e da paz, do livre<sup>68</sup>  
acesso à cultura, são pro-  
blemas ~~de~~ escala mundial.  
O Concílio, na magnífica ~~#~~  
declaração de todos os Padres  
ao mundo inteiro, teve logo  
~~ness~~ no seu 1.º acto a decisão  
de marcar esse novo rumo.  
E esse espírito encontrou a  
sua expressão mais acabada  
no convite formal de João XXIII  
a todos os Estados Europei-  
ços e, no respeito do homem  
humano, procurame a paz.  
A Igreja não defende só os  
seus próprios direitos - de-  
fende os direitos elementares  
do homem. (1)

(1) ICI, 1-7-63-4



16 ~~XX~~ O 3.º aspecto desta referên-<sup>761</sup>  
cia ao mundo, deste desejo  
de transformação e progresso  
do mundo na sua fisiono-  
mia humana e social, parece-  
-me ser o entendimento do  
movimento da história, ... //

Ao mundo em marcha, de  
nos falou o P. Henry, a Igreja  
não está travada sistematico-  
por desconfiança desse mesmo  
movimento. // É certo que a Igreja  
tem consciência da ambiva-  
lência fundamental do  
mundo e do seu processo  
histórico. A Igreja sabe já as  
leis do mundo físico e do  
mundo social e sobrepõem  
em c.ª dialéctica o facto  
do pecado e o facto da  
Redenção.



17 // Mas esse reconhecimento da ambiguidade do mundo não é motivo para a sua rejeição. É motivo, <sup>pelo contrário</sup>, para ~~ele~~ levar a Redenção por q̄ o mundo espera e dar, aos sinais da Redenção, condições de uma ~~maxima~~ <sup>maxima</sup> eficácia humana maxima.



~~Nem~~ ~~res~~ Nem resistência a todo o custo à mancha do mundo nem tão pouco uma utopia sobre o mundo e um suposto auge felicitoso na sua evolução. Como dizia o Cardeal Montini aos seus padres, "a n/ reforma deve consistir não a dar prova de indulgência p.º q̄ o fêuro de vida do mundo, como se nos devessemos tornar um

Fundação Cuidar o Futuro



18 Cal dissípido, incapaz de 71  
provocar reacções fortes e ~~se~~  
calutares, mas a afirmar  
vigorosa a n/ forma de vida  
original e autónoma, tal como  
brota do Evangelho e de inter-  
pretaçõs concueta q nos dá a  
experiência asiática e o êxito  
da Igreja." (1) //



Como vai exprimir-se  
no desenvolvimento do Concí-  
lio <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> a Igreja ao  
mundo é ponto sobre o qual  
só podemos fazer conjecturas.  
É certo q os títulos dos 12  
esquemas enviados aos Pa-  
dres Conciliares (da Revelação,  
da Igreja, da Virge Maria,  
mãe da Igreja, dos Bispos e

---

(1) Doc. Calh. 18 Af. 63, 1070

19 regime diocesano, das Igrejas  
orientais, do ecumenismo, dos  
clérigos, do estado de perfeição,  
do apostolado leigo, da cura  
cuidado das almas, da formação  
dos seminaristas, das escolas cató-  
licas) não contém explícita/  
uma referência ao mundo. Mas,  
como o acentuou várias vezes  
o P. e Comar desde 1967 foram ela-  
borados <sup>redigidos</sup> na perspectiva da missão  
mundial da Igreja, respondendo  
já, de forma nova à expecta-  
tiva inconsciente do mundo.

~~E tudo indica q assim  
seja por de todos os lados  
de profetia um sentido novo  
de Ecclesiológia, sentido q  
clará, uma autopológia  
por um lado uma autopológia  
e por outro lado q ~~inclua~~  
exigirá " uma visão dilatada  
de todo o que a Igreja ao qual~~

73  
① ~~X~~ Na referência ao mundo, a Igreja do n/ tempo aparece-se daquela situação de ~~diáspora~~ q falava o P. Henry — a Igreja está situada num mundo q é todo ele terra de missão, no emaranhado dos espaços humanos q ~~interferem~~ descolocam Cristo e q criam permanent/ à Igreja uma situação de diáspora.

Fundação Cuidar o Futuro

Corno o demonstrou Karl Rahner<sup>(1)</sup>, essa situação de diáspora era, de certo modo, inerente à história & Sacerdotes, mas só no n/ tempo ela aparece em toda a sua nitidez. É no n/ tempo q a Igreja se vê profissional/ despojada da sua influência ao tempo

(1) Rahner Mission et grâce, 1961, Ed. Mame

② e - o q̄ é mais importante - 74  
toma nova consciência do tipo  
de relação q̄ deve ter c/ o  
temporal. //

Na verdade a Igreja em  
diáspora é uma Igreja humil-  
de q̄ se sabe continuadora  
da missão do servo de Davé,  
é uma Igreja q̄ cuja promessa  
de fecundidade abriga uma  
pureza inigualável. É q̄ nela

Fundação Cuidar o Futuro

a vida da Igreja não é um  
condicionalismo sociológico  
imposto de fora (não dito por  
leis mas por hábito ou rotina)  
mas uma escolha emiunente/  
pessoal, uma verdadeira  
conversão da Fé. Assim, a  
Igreja não será uma reali-  
dade estabelecida, q̄ está  
aparecendo aos olhos dos

③ homens como independentes <sup>75</sup>  
deles, já feita e perfeitamente or-  
ganizada, ~~e portanto com ne-~~  
~~nhuma~~ mas ~~seu~~, em certa  
medida, feita pelos homens e  
exigindo-lhes todo o seu com-  
promisso responsável. A Igreja  
é lúcida/ e sabe Igreja em  
diáspora não procura a todo  
o custo reconstituir uma  
etapa histórica já ultrapassada  
— Fundação Cuidar do Futuro  
mas abre-se a todos os valores  
válidos da cidade dos homens,  
tal como o mostrou João XXIII  
na encíclica "Pacem in terris"  
cujo significado neste período  
de transição das duas sessões  
do Concílio constitui  
verdadeira lição de



④ p.<sup>o</sup> todos os cristãos. Como o 76 mostrou o Cardeal Feltrin, numa conferência realizada a 10 de Maio em Paris sobre a euclicia "é uma verdadeira novidade" ver o Chefe da Igreja considerar assim toda a assembleia cristã a unir-se dentro de si própria e a associar-se, ao mesmo tempo, aqueles q̄ não partilham a mesma Fé ou q̄ não a partilham inteiramente. (1) //

Fundação Cuidar o Futuro

Com efeito, a Igreja de hoje é uma Igreja aberta a todos os homens de boa vontade e desejosa de estabelecer c/ eles um diálogo simples e directo. Nos últimos meses, quer no Pontificado de João XXIII

(1) Doc. Cath. 2 Jun. 63, 747



41  
⑤ Quer já no Pontificado de Paulo VI  
~~se~~ homens de todos os sectores,  
da vida contemporânea - política,  
<sup>Kennedy,</sup> social, cultural - passaram pelo  
Vaticano. Tivemos, porém, o  
cuidado de não julgarmos  
tais factos segundo um critério  
desactualizado - o do prestígio  
de uma Igreja a quem os  
homens prestam homenagem.  
Não é esse o significado de  
tais factos - a Igreja em  
diáspora está em diálogo  
c/ todos os homens, c/ todo  
o mundo e já está mes-  
gulhada e estará cumprindo  
a sua missão, não se se  
impuser como poder mas  
de se tornar a luz, por  
reflectir, em toda a sua  
pureza, a luz de Cristo

Fundação Cuidado Futuro



⑥ o os homens conscientes / 78  
procuraram. //

É neste sentido q̄ a Igreja nos  
aparece, ~~em grande parte por causa~~  
como ~~um~~ "fiavelmente orientada  
p̄ o nad - cristão". Aquilo q̄ era  
uma exigência teórica da situação  
de diáspora, torna-se c/ o Concílio  
seu imperativo de vida. Na verdade,  
Nossa Igreja em c<sup>te</sup> confronto c/ o  
mundo, a espírito de ghetto ou  
de clan é intolerável. Por muito  
afadável q̄ seja o mundo esta-  
rem juntos, nad é nesse en-  
contro q̄ a Igreja tem o seu  
objectivo. Ela está no mundo  
p̄ converter o mundo. "Q̄ eles  
sejam um como tu, Pai, e  
eu em mim e eu em  
eles seja um em nós,  
q̄ o mundo veja q̄ tu me  
levaste." JC nad disse

Fundação Cuidar o Futuro





⑤ q̄ fossemos um p.º assil 200  
~~confortar nos~~ ~~ninhal~~ ~~supr~~  
~~amparar nos~~ ~~ninhal~~, m.º  
 menos p.º q̄ desaparecesse de  
 nossas vidas o conflito e  
~~aparente~~ vivess o Leo  
 apasallo da uf itilidade  
 de cristo. — Nad: auto disse  
 "p.º jo q̄ do uis j tu e  
 euizite" — O il peativo  
 da concusa do mundo ~~con~~  
 exclue ~~as~~ o espirito de  
 ghetto — a entrada na realidade  
 do Deus vivo nada tem de  
 comum c/ um club ou group  
 associac̄s receta c/ auto e  
 ceuza... //

Fundação Cuidar o Futuro

Por outro lado - e proibiva-  
 esse il peativo significa a  
 missa incorporada de  
sem conceta ao proprio ser



8) da Igreja, diuamizando-a,<sup>80</sup>  
por dentro, num esforço c. te  
de evangelização conversas ao  
Evangelho do mundo e q' a  
Igreja está em contacto. //

Neste incorporação da missão  
ao ser da Igreja, não se tem  
em mente apenas a missão  
no sentido amplo mas

dentro do âmbito de a 'co de  
Palavra a quem ainda não  
contém a vida e o futuro

espaços próprios para  
ainda problemas específicos  
à Igreja, problemas que  
estão longe de uma resolução  
total. // Diz o P. e longas

numa crónica do Concílio  
q' é indispensável <sup>do mesmo modo</sup> a  
Igreja se habitue a  
dedicar todos os seus



declinações  
verbos na 1.<sup>a</sup>  
2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> pessoa  
do sing. e do pl.

① problemas em termos afica-  
 nos, asiáticos, latino-america-  
 nos... Ainda recente/ os semi-  
 nautas do Seminário Maior  
 de Tóquio rejeitam o pro-  
 blema da formulação do Cris-  
 tianismo em categorias (mexi-  
 cas ou filosóficas) acessíveis à  
 cultura japonesa. Mas se trata  
 de pequenas adaptações de  
 por menor q um esboço de  
 bom pensamento.

Fundação Córdar o Futuro

posto do essencial e do seu  
 d'rio podem fácil/ resolver.  
 Trata-se de uma questão u<sup>to</sup>  
 mais profunda na qual act/  
 tod a Igreja está empe-  
 nhada. A missão apeli-  
 fica e conuete em regiões  
 onde o catolicismo é mi-  
 noriz (50.000 católicos em

(10) 90. milhões de habitantes no 82  
Japão) não é assim só um  
problema dessa minoria ou  
80 de especialistas — é um  
problema de toda a Terra,  
é um problema de dimensão  
mundial.

Uma visão dinâmica de  
todo o ser da Terra obriga  
a integrar na sua vida  
intima, não como simples  
consequência ou afecção  
mas como "sua dimensão"  
interna, coextensiva a todas  
as suas actividades, a  
função missionária!



A IV Mas não só se manifestou a ju<sup>83</sup>  
ventude da Igreja na sua di-  
mensão de comunhão ecatológica  
presente no mundo. A instituição  
Igreja foi sujeita a verdadeiros xju-  
venescimentos. // ~~medo de Jd<sup>o</sup> XXIII~~,  
mostrando a sua face enrugada e  
comparando a face da Igreja (e  
esta precisa rejuvenescer, e ~~envelhecer~~  
nem ruga). E é a divisão neste  
aspecto, q<sup>e</sup> mais sensíveis somos  
habitual/ aos sinais de juventude.  
~~telas por estes sinais de expri-  
sion em termos de actualizaç<sup>o</sup>,  
de revitalizaç<sup>o</sup>, de renovaç<sup>o</sup>~~

É cedo ainda para se fazer  
o balanço da renovação q<sup>e</sup> per-  
corre a Igreja e do q<sup>e</sup> ela signi-  
fica na vida quotidiana de  
todos nós. (Ainda recente o  
Cardeal Felici advertia os seus  
padeis contra o desejo, com-  
preensível mas precipitado

B, de forma imediata, em exemplo 84  
algunhas das orientações da 1.<sup>a</sup>  
sessão sem terem sido definitivas/  
aprovadas em sessão pública de  
Concílio.) Há porém, aspectos  
q̄ se impuseram durante  
a 1.<sup>a</sup> sessão e q̄, por correspon-  
derem a um longo processo  
de gestação q̄ no seio do Grupo  
viveu muito tempo desde há  
algunhas anos, imediatamente  
apareceram em toda a sua  
Fundação Cuidar o Futuro  
apenas dois. #

a) O primeiro aspecto q̄ domi-  
nou, por assim dizer, todo  
o diuina da 1.<sup>a</sup> sessão do  
Concílio foi o primado da  
Pastoral. Que quer isto dizer?  
Tenente um mundo pro-  
gressiva/ e separara de



85  
C. Gueja, ~~a~~ foi ~~o~~ sentido<sup>85</sup>  
nos últimos decénios a ~~o~~ ne-  
cessidade urgente de descobrir  
a forma de anunciar a  
Palavra de Deus. Cresceu assim  
gradual/, numa Gueja insti-  
tucionalizada, q<sup>do</sup> não insta-  
lada, uma nova urgência  
apostólica, uma audável  
inquietação pelo mundo  
não-cristão. Repensaram-se  
em ~~novos~~ ~~trabalhos~~ os méto-  
dos catequéticos, e/ grandes  
realizações como o Curso  
de Lumen Vitae em Bruxe-  
las, o Curso do Instituto  
Católico de Paris, ~~na Escola~~  
~~a Franco-Canadense de Lyon.~~  
Desenvolveu-se a sociologia  
religiosa, e/ os trabalhos

Fundação Cuidar o Futuro



D, da equipa de Economia 86  
e Humanismo, animados  
pelo P.<sup>o</sup> Lebret, e/ o estudo  
do Con. Boulard e/ o estudo  
ou do Abbé Houtart na



Bélgica. Procuraram-se  
novas formas de contacto  
e/ os mundos, os espaços  
humanos não-cristãos, atra-  
vés de experiências e reali-  
zações. ~~Fundação Cuidar o Futuro~~  
~~a fim de...~~

Tudo isso correspondendo  
a um mesmo pulsar de  
Deusa inteira, a uma  
preocupação dominante  
de encontrar as condições  
eficazes da evangelização.

Esta preocupação está  
presente em todos os trabalhos



87  
E do Concílio. ~~Reflexo do~~  
~~terno da sua constância,~~  
na, ~~Não~~ vemos a Igreja  
movi-mutar-se numa esfera  
de prestígio, poder ou in-  
fluência. Estão ausentes  
do Concílio todos os comple-  
xos de afesividade q̄ foram  
o fruto da apologetica e do  
prozelitismo. Não deslum-  
bram tã pouco a Igreja  
em Concílio as fraudes defi-  
nidas doutrinárias, embora  
sejam referidas e devam  
ser, a seu tempo, elaboradas.  
O q̄ verdadeira/deslum-  
bra é a animação a Igreja em  
Concílio é a possibilidade  
de levar aos homens con-  
cretos de hoje, em meio

88  
E de suas ansias, suas  
interrogações, seus problemas  
como Fé forte, humana,  
acessível e apetecida, capaz  
de lhes dar as respostas  
procuradas e de lhes encher  
o coração. //

Seria interessante apro-  
fundar este sentido de  
pastoral já vemos q̄ ex-  
clue todo oportunismo  
ou utilização dos dons  
d Revelação e do Ministério  
Pelo contrário, nunca fuja  
orientada pelo privado  
da Pastoral e sendo ne-  
cessária nas suas for-  
mas e expressões uma  
extrema maleabilidade

Fundação Cuidar o Futuro



6 o conhecimento e apro-89  
fundamento da Palavra  
de Deus tornam-se insu-  
ficientemente necessários.

Como adaptar, sem saber  
o  $\bar{\gamma}$  é susceptível de adap-  
tação e o  $\rho$  não é?

Como inovar sem saber  
distinguir o  $\bar{\gamma}$  e a "poeira"  
imperial a "caudir" e o  $\rho$   
é a lenta pedagogia de  
Deus a "levar-se" da histó-  
ria e dos factos  $\rho$ : nos  
aproximar do "meu corac?"

Como ter para cada homem,  
cada grupo, cada situação,  
a forma adequada de  
diálogo  $\rho$  convide a con-  
versão sem ter apreendido  
o existencialismo como eu



# trado no facto único do  
Forte e Ressurreiç de  
Cristo e seu assue capaz  
de "contar" esse facto das  
mil e uma maneiras  
q a vida sufere?

~~(O P.<sup>o</sup> Henry plou do  
"choque" salutar q e' como  
a rotura das coisas estabe-  
lecidas e adquirir dis-  
q a Palavra possa ser  
anunciada. Mesmo esse  
mesmo choque implicito  
no Mistério Pascal do  
Senhor? Meu trabalho re-  
cente de exegese mostrava  
como a palavra "Páscoa"  
significa ~~recontato~~  
extraordinário recontato.  
— na Mistério de Redenção seu  
manifeste a sua omnipotência  
de tal modo q o H fica espiritualmente  
atordado. —~~



Fundação Cuidar o Futuro

e a na misericórdia

b) Um 2.º aspecto marca no Concílio a juventude e substituição - Tejã: a prioridade dada ao q̄ é essencial na vida da instituição q̄ detém os meios da salvação, i.e., a própria fonte desses meios de salvação - a liturgia.

Mto se tem escrito nos últimos anos sobre o carácter e o lugar central da



2 acção realizada na vida 92  
da Igreja, mas estamos ainda  
longe de compreender o  
seu inteiro significado. Nomes  
como Guardini, Boyer,  
as equipas dos Cahiers de la  
Pierre-qui-Vive ou da Raïson-  
Dieu têm agitado toda  
uma renovação no enten-  
dimento da acção realizada,  
~~prá lá dos Pirineus...~~

~~No subjecto, tem si~~ Na ver-  
dade, se tudo no catolicis-  
mo gira à volta de um  
facto - a intervenção de Deus  
na História pelo Seu Filho  
Morto e Ressuscitado -  
nada poderá haver de mais  
importante na vida da  
Igreja do que a actualização



3, derse Mistério, ao mesmo<sup>93</sup>  
tempo antecipação da vida  
fiscal e floridal de Cristo. //

O Arcebispo Montini expli-  
cava assim aos seus dioce-  
sanos a prioridade da liturgia  
na ordem de trabalhos do  
Concílio: "trata-se de um  
testemunho magnífico da  
prioridade da liturgia, quer  
dizer a prioridade do culto  
a Deus, a Fundação Cuidar o Futuro  
de Cristo  
deverem ter na vida humana,  
especialmente na vida católica."  
"Trata-se das relações do ho-  
mem c/ Deus. Trata-se da  
expressão concreta da vida  
religiosa. Trata-se de uma  
atividade que diz respeito  
à Fé, alimenta a esperança,  
traduz a caridade em fa-



4 Lauras e em gestos e, desse modo, englobando virtudes teológicas, uma actividade põe a hierarquia sacerdotal no exercício das suas funções e torna responsáveis todos os fiéis, individual e colectivamente." 94

E o grande Bispo do Nilo, <sup>hoje Paulo VI,</sup> não hesita em tirar as conclusões imediatas, de tal modo elas são reunidas por uma Igreja em renovação:

"A nossa primeira reforma deve ser esta:

~~de~~ o maior cuidado, sob todos os aspectos, na celebração e na participação na missa dominical.

Ela é a expressão normal





5 e central da n/ religião a q's  
fonte + fecunda e + preciosa  
da n/ espiritualidade, é o  
estímulo + efiaz p<sup>o</sup> a  
nova consciência cristã in-  
ferior e a traza + bela q  
se oferece à n/ vida social comu-  
nitária!"

Poderá parecer a alguns  
traza superficial ou de poucas  
consequências. Mas, mergulhando  
~~no~~ Fundação Cuidar o Futuro  
d'vida litúrgica, ganhar-se-á  
uma inteligência das coisas  
e do mundo, aquela sabedoria  
<sup>especial</sup> e capaz de "ver" a  
desenvolver-se no tempo  
o próprio Plano de Deus.



6 // ~~X~~ **V** Que significa este desa-96  
brochar da juventude <sup>da Guja</sup> para  
todos nós cristãos?

Se apenas encaramos a Guja  
como uma instituição (divina embora  
mas instituição) e se como seus  
filhos fiéis, temos natural/o  
desejo de seguirmos até ao  
fim todas as consequências dos  
novos rumos q' toma em n/  
tempo a Guja. Isso é certo e  
louvável, mas é pouco, e ainda  
pouco.

É q' a repressão de juven-  
tude da Guja em nós não  
pode ter apenas um signifi-  
cado legalista, jurídico. É  
O seu significado situa-se  
no domínio religioso q' trans-  
cede o plano ~~de~~ institucional.



7 E para nós a Igreja é o Povo<sup>97</sup>  
de Deus, e nos cabe aos mem-  
bros desse Povo, eutad a juven-  
tude da Igreja eua B. a u/  
própria juventude. Na medida  
em q̄ é obra dos homens, nós  
faremos a juventude d' Igreja.  
Em outros termos: creemos  
o "homem novo", q̄ há-de  
nascer de novo p̄ a Fé.  
Faremos em cada momento  
a ~~pausa~~ ~~de~~ ~~um~~ ~~breve~~ ~~espírito~~,  
o esforço p̄ Ilu ou fidel,  
e em nós opera-se-a eutad  
afueta conversão do coraç  
pela qual tem de passar,  
~~para ser real~~  
a conversão do mundo  
~~de~~ ~~o~~ moderno.

Seu nos cistãos em c. ~~de~~  
processo de maturação na



8 ~~na~~ n/ busca de unidade 98  
(interior e de relacs c/os outros)  
na afirmação da n/ respon-  
sabilidade adulta dentro  
da Igreja (pelo estudo sério,  
pela reflexão, pelo c<sup>te</sup> contacto  
c/as fontes da vida e do pen-  
samento cristão), na tomada  
de consciência pessoal de  
uma Igreja toda ela mis-  
sionária, na vivência  
cada vez mais intensa e  
mais aprofundada dos  
Mistérios de Deus em  
acção no meio de nós...

Fundação Cuidar o Futuro

Então como David (no  
psalmos 102,5) <sup>Salmo 102,5</sup>  
poderemos cantar "Ó Deus  
ficus do Senhor" ~~q nos~~  
~~cobre de amor e de ternura~~  
"q eu che de bens ad moça



9 existência e q̄ renova a <sup>99</sup>  
hora juventude como a  
da água.

Então poderemos esperar  
com apreensão sem receio  
~~a renovação q̄ o Concílio~~  
a brisa de primavera q̄ o  
Concílio trouxer, por já  
no n/ coração terá come-  
çado o mesmo crescimento,

~~a Fundação Cuidar o Futuro~~

~~como disse F. Pessoa, cada um de nós~~  
~~tudo o q̄ vier será na~~  
~~velha <sup>idade</sup> <sup>de F. Pessoa,</sup>~~  
tudo o q̄ vier (na <sup>miúda</sup> ~~será~~  
maior do q̄ a ~~hora~~

~~plena," como dizia F. Pessoa.~~

Então poderemos olhar  
o mundo, estar nele,  
dialogar e/ ele, de forma  
~~interpassante~~ <sup>dinâmica</sup>  
~~interativa~~ <sup>consciente</sup>



10 e transformadora porque <sup>100</sup>  
temos percebido qual é,  
no Plano Redentor de Deus  
o significado do movimento  
da história...

Então — e talvez —  
podemos ~~ser~~ ~~emprestar~~  
entrar no coro de toda a  
Igreja no Hino q̄ canta a  
sua própria juventude, na  
Fundação Cuidar o Futuro  
alemã Gertrude von Le Fort:

